

1. **Temáticas como questões de gênero, violência doméstica, movimento LGBTQIAP+ e políticas públicas são imprescindíveis enquanto demandas no contexto da psicologia brasileira atual. De acordo com o artigo de Eduardo Alencar (2006), quais são os desafios enfrentados pela Análise do Comportamento ao tratar questões sociais e culturais? Discuta alguns desses desafios e proponha possíveis estratégias para superá-los.** (Valor máximo 2,5 pontos)

Chave de correção:

- Apresentar o ponto central do artigo de Eduardo Alencar (2006), que destaca alguns desafios enfrentados pela Análise do Comportamento ao tratar questões sociais e culturais: a necessidade de adaptar os princípios comportamentais a contextos mais complexos e abrangentes, como questões sociais que envolvem múltiplas interações e influências culturais. E, a análise de fenômenos culturais como abordagem que exigirá uma compreensão mais profunda das variáveis históricas, políticas e econômicas que afetam comportamentos e práticas culturais.
- Apresentar com clareza, propostas para a superação desses desafios. Por exemplo, os analistas comportamentais devem trabalhar em colaboração com profissionais de outras áreas, como antropólogos, sociólogos e cientistas políticos, pois, a interdisciplinaridade permitirá uma abordagem mais holística ao tratar questões sociais e culturais, integrando diferentes perspectivas e métodos de análise. Outra estratégia é a realização de pesquisas e estudos empíricos que explorem as relações entre comportamento individual e aspectos culturais e sociais. A coleta de dados em contextos culturais específicos pode fornecer informações valiosas sobre como os princípios comportamentais se manifestam em diferentes culturas e sociedade.
- Apresentar, com clareza, propostas da análise do comportamento, para tratar questões atuais da psicologia: de gênero, violência doméstica, movimento LGBTQIA+ e políticas públicas.

[ALENCAR, Eduardo. Como a Análise do Comportamento vem tratando a cultura e as questões sociais? Momento Behaviorista. 30 nov. 2006. Disponível em: Acesso em: out. 2008.](#)

2. Com base nas referências fornecidas sobre Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e Terapia Analítico-comportamental, explique as principais semelhanças e diferenças entre essas duas abordagens terapêuticas, destacando suas bases teóricas, técnicas de intervenção; aplicações em processos clínicos, projeto de pesquisa e atividades de extensão no contexto de instituição de ensino público superior na Amazônia. (Valor máximo 2,5 pontos)

Chave de correção:

- Apresentar com clareza, fundamentação teórica as principais diferenças entre as duas abordagens: a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e a Terapia Analítico-comportamental são duas abordagens terapêuticas amplamente utilizadas na prática clínica, com fundamentos teóricos e técnicas de intervenção distintas, mas também com algumas sobreposições em suas abordagens.
- Semelhanças: **Abordagem científica:** Tanto a TCC como a Terapia Comportamental são embasadas em princípios científicos, derivados da Psicologia Behaviorista e da Teoria Cognitiva, respectivamente. Ambas valorizam a utilização de técnicas empiricamente fundamentadas e a ênfase na evidência científica para sustentar suas intervenções. **Foco no presente e ação:** Ambas as terapias têm uma orientação para o presente e uma abordagem ativa, enfatizando a resolução de problemas e o desenvolvimento de habilidades adaptativas. O foco é voltado para o que pode ser modificado agora para melhorar o bem-estar do cliente. **Enfoque nos processos cognitivos:** Embora com abordagens distintas, tanto a TCC como a Terapia Comportamental reconhecem a importância dos processos cognitivos no comportamento humano. Na TCC, há uma ênfase na identificação e modificação de crenças e pensamentos disfuncionais, enquanto a Terapia Analítico-comportamental pode abordar a influência dos pensamentos na interpretação do ambiente e na aprendizagem de novos comportamentos.
- Diferenças: **Bases teóricas:** A principal diferença entre as duas abordagens está nas suas bases teóricas. A TCC é fundamentada na Teoria Cognitiva de Aaron Beck, que enfatiza a relação entre pensamentos, emoções e comportamentos. Por outro lado, a Terapia Analítico-comportamental tem suas raízes no Behaviorismo, que se concentra nos estímulos e respostas observáveis e nas interações entre o indivíduo e o ambiente. **Foco da intervenção:** A TCC direciona sua intervenção para a modificação de pensamentos disfuncionais e crenças irracionais, visando promover mudanças emocionais e comportamentais. A Terapia Analítico-comportamental, por sua vez, se concentra na modificação do comportamento, utilizando técnicas como reforço, modelagem, dessensibilização sistemática e outras estratégias para promover a aprendizagem de novos comportamentos e a extinção de comportamentos indesejados.
- Apresentar as possibilidades de **aplicações clínicas:** Ambas as abordagens têm ampla aplicação clínica e são eficazes no tratamento de diversos transtornos

mentais. A TCC é frequentemente utilizada para tratar transtornos de ansiedade, depressão, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), entre outros. Já a Terapia Analítico-comportamental é comumente empregada no tratamento de fobias, transtornos do espectro autista (TEA), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), entre outros.

- **Aplicações em Processos Clínicos com características da demanda regional:**

- Destaque para a aplicabilidade das abordagens TCC e Analítico-Comportamental em um contexto clínico na região da Amazônia.
- Discussão sobre como essas terapias podem ser utilizadas para tratar problemas de saúde mental frequentes na região, como o estresse relacionado ao ambiente e transtornos alimentares.

- **Projeto de Pesquisa:**

- Exploração de como as abordagens TCC e Analítico-Comportamental podem ser integradas em projetos de pesquisa na área de psicologia.
- Apresentação de exemplos de projetos de pesquisa que utilizaram essas abordagens para investigar questões relevantes na região amazônica, como o impacto das condições ambientais no comportamento humano.

- **Atividades de Extensão:**

- Discussão sobre como as abordagens TCC e Analítico-Comportamental podem ser aplicadas em atividades de extensão comunitária.
- Exemplos de programas de prevenção e intervenção que utilizam essas abordagens para melhorar a qualidade de vida da população local na região amazônica.

- **Considerações Finais:**

- Recapitular sobre as aplicações da TCC e Terapia Analítico-Comportamental em processos clínicos, projetos de pesquisa e atividades de extensão na região da Amazônia.
- Enfatizar a importância de adaptar essas abordagens ao contexto cultural e ambiental específico da região.
- Apresentar a importância de estimular os alunos para explorar as possibilidades de aplicação dessas terapias em seus futuros trabalhos na área de psicologia na região da Amazônia.

- Apresentar **resumo**:
 - A Terapia Cognitivo-Comportamental e a Terapia Comportamental compartilham algumas características em comum, como sua abordagem científica e foco no presente e na ação.
 - No entanto, suas bases teóricas, estratégias de intervenção e aplicações clínicas são distintas, refletindo a diversidade das abordagens terapêuticas dentro do campo da psicologia.
 - O profissional clínico deve avaliar o perfil e as necessidades específicas de cada cliente para escolher a abordagem mais adequada ao caso.

BECK, Aaron T.; FREEMAN, Arthur; DAVIS, Denise D. & Cols. Terapia Cognitiva dos Transtornos da Personalidade. 2.ed. Porto Alegre: Artmed. 2005 CAMINHA, Renato E. (Org.) Psicoterapias Cognitivo-comportamentais. Teoria e Prática. São Paulo: Casa do Psicólogo: 2003. DOBSON, Keith S. e Cols. Manual de Terapias Cognitivo-Comportamentais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.

3. **Descreva como a abordagem behaviorista de Skinner, conforme apresentada em "Sobre o Behaviorismo", pode contribuir para a construção de um projeto pedagógico inovador e efetivo para o curso de Psicologia no contexto do ensino superior público, destacando a importância da aplicação dos princípios da Análise do Comportamento no processo de ensino-aprendizagem.** (Valor máximo 2,5 pontos)

Chave de correção:

- Apresentar uma introdução sobre a abordagem behaviorista de Skinner, conforme apresentada em "Sobre o Behaviorismo" e, em como esta poderia oferecer importantes subsídios para a construção de um projeto pedagógico inovador e efetivo para o curso de Psicologia no contexto do ensino superior público, justificando a problemática:
 - enfoque na aprendizagem por consequências tal como, a Análise do Comportamento enfatiza a influência das consequências dos comportamentos na sua ocorrência futura. Nesse contexto, um projeto pedagógico baseado nessa abordagem pode promover um ensino mais dinâmico, que valorize o *feedback* contínuo e o reforçamento positivo dos esforços dos alunos, incentivando o engajamento e a participação nas atividades acadêmicas.
 - personalização do ensino, tal como, a Análise do Comportamento valoriza a individualidade dos aprendizes, reconhecendo que cada aluno possui características, interesses e habilidades distintas. Dessa forma, um projeto pedagógico fundamentado nessa abordagem pode buscar estratégias que permitam a personalização do ensino, atendendo às necessidades e preferências dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais eficiente e significativo.
 - Uso de estratégias comportamentais no ensino-aprendizagem, tal como a de que a análise do Comportamento oferece uma gama de técnicas e estratégias comportamentais que podem ser aplicadas no processo de ensino-aprendizagem. O uso de modelagem, reforçamento positivo, economia de fichas, entre outras técnicas, pode facilitar a aquisição de habilidades e competências específicas do curso de Psicologia, tornando o aprendizado mais efetivo e duradouro.
 - Avaliação formativa e *feedback* contínuo, tal como a abordagem behaviorista incentiva a utilização de avaliação formativa, ou seja, uma avaliação contínua e formativa, que visa fornecer *feedback* aos alunos para que eles possam aprimorar seu desempenho ao longo do processo de aprendizagem. Essa abordagem avaliativa contribui para a identificação de dificuldades e lacunas no aprendizado dos estudantes, possibilitando ajustes no planejamento pedagógico e intervenções pontuais.
 - Apresentar um resumo: a abordagem behaviorista de Skinner apresentada em "Sobre o Behaviorismo" pode ser uma valiosa fonte de referência para a construção de um projeto pedagógico inovador e efetivo para o curso de Psicologia no contexto do ensino superior público. A aplicação dos princípios

da Análise do Comportamento no processo de ensino-aprendizagem pode promover um ambiente acadêmico mais engajador, personalizado e eficiente, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais capacitados e bem preparados para atuar no campo da Psicologia.

- **Explorar a questão do Controle e Contracontrole:**
 - Discorrer sobre controle e contracontrole na obra de Skinner.
 - Explicar o conceito de controle, onde o ambiente exerce influência sobre o comportamento, e contracontrole, onde o indivíduo busca controlar ou modificar o ambiente em resposta.

- **Apresentar contribuições inovadoras para um Projeto Pedagógico para o curso de psicologia:**
 - Discutir sobre a dinâmica do controle e contracontrole influenciando a forma como os conteúdos são apresentados.
 - Apresentar a importância de criar um ambiente de ensino que encoraje a autonomia e participação ativa dos estudantes.

- **Aplicar os Princípios da Análise do Comportamento:**
 - Destacar a aplicação dos princípios da Análise do Comportamento na criação de estratégias pedagógicas efetivas.
 - Explicar como os reforçadores podem ser utilizados para incentivar o engajamento e aprendizagem dos estudantes.
 - Fomentando a Autonomia do Estudante:
 - Discussão sobre como a noção de controle e contracontrole pode incentivar a autonomia do estudante na busca pelo conhecimento.
 - Apresentar as estratégias que permitam aos estudantes participar ativamente do planejamento do seu próprio processo de aprendizagem.

Avaliação Formativa e *Feedback*:

- Explorar como os princípios do *feedback* e reforçamento podem ser aplicados na avaliação formativa.

- Discutir sobre a importância de fornecer *feedback* claro e imediato para incentivar o desenvolvimento contínuo dos estudantes.

Promover a Responsabilidade e Participação Ativa:

- Apresentar estratégias que incentivem os estudantes a assumir a responsabilidade pelo próprio aprendizado.
- Destacar a importância de criar oportunidades para que os estudantes apliquem os conceitos aprendidos em situações reais.

Concluir:

- Recapitular as contribuições da questão do controle e contracontrole em "Sobre o Behaviorismo" para a construção de um projeto pedagógico inovador em Psicologia no ensino superior público.
- Enfatizar a importância de aplicar os princípios da Análise do Comportamento para promover uma aprendizagem significativa e autônoma.
- Estimular os educadores a explorarem essas ideias na prática para criar um ambiente de ensino mais efetivo e engajador.

SKINNER, Burrhus Frederic. *Sobre o Behaviorismo*. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Cultrix, 1999.

4. **Descreva e compare duas formas de psicodiagnóstico para o caso clínico a seguir: uma baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e outra na Análise do Comportamento. Indique as etapas do processo de cada abordagem, os objetivos de cada etapa e como essas abordagens podem complementar-se na compreensão do paciente, considerando o contexto de um Serviço-Escola de Psicologia em instituição pública de ensino superior na Amazônia Ocidental.** (Valor máximo 2,5 pontos)

Caso clínico: Paciente: A., mulher de 30 anos. **Apresentação do Caso:** A. é uma mulher de 30 anos que chegou ao consultório de psiquiatria e psicologia clínica após passar por várias tentativas de tratamento sem sucesso. Ela relata uma história de dificuldades emocionais desde a adolescência, com comportamentos impulsivos, relacionamentos instáveis e uma autoimagem altamente instável. **História Clínica:** A. tem um histórico de trauma emocional significativo em sua infância, incluindo abuso físico e emocional. Essas experiências traumáticas parecem ter contribuído para o desenvolvimento de seus sintomas complexos. Ela relata uma intensa dificuldade em controlar suas emoções, frequentemente experimentando oscilações rápidas de humor. A. pode alternar rapidamente entre estados de raiva, desespero, tristeza profunda e euforia. Em momentos de raiva ou desespero, pode se envolver em comportamentos autodestrutivos, como automutilação ou tentativas de suicídio. Em seus relacionamentos interpessoais, A. tem uma extrema dificuldade em confiar nos outros e frequentemente idealiza pessoas próximas, seguidas de desilusão quando suas expectativas não são atendidas. Ela relata um medo intenso de abandono e, em resposta a essa sensação, pode recorrer a comportamentos de controle, manipulação ou mesmo a tentativas de autoproteção, se isolando emocionalmente. Isso tem causado um padrão de instabilidade em seus relacionamentos, incluindo amigos, relacionamentos românticos e familiares. A. também relata uma autoimagem fragmentada, tendo dificuldade em entender quem ela é realmente. Ela frequentemente se sente vazia e sem identidade. Essa sensação de vazio é frequentemente preenchida por meio de relacionamentos intensos ou comportamentos impulsivos, como gastos excessivos, abuso de substâncias ou envolvimento em atividades de risco. **Exame Psicológico:** Durante a avaliação, A. demonstra um grande sofrimento emocional. Ela relata sentimentos intensos de desespero e solidão. Seus pensamentos são acelerados, e ela tem dificuldade em se concentrar. Em alguns momentos, ela pode se mostrar colaborativa e expressar o desejo de melhorar, mas em outros momentos pode ser resistente à ajuda, devido ao medo de ser rejeitada ou abandonada. Baseado nos critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição revisada (DSM-5-TR), o caso de A. atende aos critérios para o diagnóstico de Transtorno de Personalidade Borderline.

Chave de correção:

- Descrever, de forma detalhada, **semelhanças e diferenças** entre as duas abordagens bem como, **as etapas e objetivos do processo de psicodiagnóstico.**

- Indicar que, dada a complexidade do caso clínico, demanda-se uma abordagem terapêutica especializada, envolvendo uma equipe multidisciplinar, incluindo psiquiatras, psicólogos e terapeutas especializados em transtorno de personalidade borderline; que o tratamento precisa ser cuidadosamente planejado, visando estabilizar as emoções, promover habilidades de regulação emocional e trabalhar nas questões traumáticas subjacentes. Além disso, é fundamental fornecer um ambiente terapêutico seguro e de suporte para lidar com os comportamentos de risco e promover uma melhoria na qualidade de vida da paciente.
- Apresentar **psicodiagnóstico em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC)**:
Etapa de entrevista inicial: Nessa etapa, o terapeuta realiza uma entrevista estruturada e/ou semiestruturada com o paciente para coletar informações detalhadas sobre sua queixa principal, história pessoal e familiar, sintomas, eventos desencadeantes, crenças e pensamentos disfuncionais, bem como comportamentos associados à queixa. O objetivo é estabelecer uma relação terapêutica e obter dados relevantes para a formulação do caso.
Etapa de avaliação de crenças e pensamentos automáticos: O terapeuta utiliza questionários e escalas para avaliar as crenças disfuncionais e os pensamentos automáticos do paciente, que podem estar contribuindo para a manutenção da queixa. O objetivo é identificar padrões cognitivos negativos e distorcidos que precisam ser trabalhados ao longo do tratamento.
Formulação do caso: Nessa etapa, o terapeuta integra as informações coletadas na entrevista e na avaliação de crenças para elaborar uma formulação do caso. A formulação envolve a identificação de fatores predisponentes, desencadeantes e de manutenção dos sintomas, bem como a compreensão da relação entre cognições, emoções e comportamentos. O objetivo é criar uma hipótese sobre a dinâmica do problema do paciente e direcionar o plano terapêutico.
Estabelecimento de metas e plano terapêutico: Com base na formulação do caso, o terapeuta e o paciente colaboram para estabelecer metas terapêuticas específicas e mensuráveis. O plano terapêutico é delineado, descrevendo as estratégias e técnicas que serão utilizadas para atingir essas metas, incluindo intervenções cognitivas e comportamentais. O objetivo é orientar o tratamento de forma sistemática e focada nos objetivos estabelecidos.
- Apresentar **psicodiagnóstico em Análise do Comportamento**:
Etapa de observação comportamental: Nessa etapa, o terapeuta realiza a observação direta do comportamento do paciente em diferentes contextos e situações relevantes. O objetivo é coletar dados precisos sobre os comportamentos-alvo, suas frequências, intensidades e durações, a fim de identificar padrões comportamentais e possíveis reforçadores que estão mantendo esses comportamentos.
Entrevista comportamental: O terapeuta conduz uma entrevista comportamental com o paciente para coletar informações detalhadas sobre o comportamento-alvo, os fatores antecedentes e consequentes, bem como a função do comportamento dentro do contexto em que ocorre. O objetivo é compreender os antecedentes e as consequências

que estão influenciando o comportamento problemático. Análise funcional: Essa etapa é central na Análise do Comportamento e envolve a análise das contingências ambientais que mantêm o comportamento-alvo. O terapeuta identifica os estímulos antecedentes que desencadeiam o comportamento, bem como os reforçadores que mantêm esse comportamento. O objetivo é compreender as relações funcionais entre o comportamento e o ambiente. Identificação de estratégias de intervenção: Com base na análise funcional, o terapeuta identifica possíveis estratégias de intervenção para modificar o comportamento-alvo. Isso pode incluir técnicas de reforçamento, extinção, modelagem, economia de fichas, entre outras, a fim de promover mudanças comportamentais. O objetivo é implementar um plano de tratamento baseado em análise funcional e dados observacionais.

- Resumir quanto a possibilidade de **complementaridade entre as abordagens**: As abordagens de psicodiagnóstico em TCC e Análise do Comportamento podem ser complementares na compreensão do paciente. Enquanto a TCC enfatiza a identificação de crenças e pensamentos disfuncionais, a Análise do Comportamento se concentra na análise dos comportamentos observáveis e suas relações com o ambiente. Dessa forma, a integração das informações coletadas em ambas as abordagens pode fornecer uma visão mais abrangente do caso e permitir o planejamento de um tratamento mais eficaz e personalizado para o paciente. A complementaridade entre as duas abordagens pode ser especialmente relevante em casos complexos, nos quais fatores cognitivos e comportamentais interagem para influenciar a queixa do paciente.
- **Contexto do Serviço-Escola na Amazônia Ocidental:**

Indicar como as abordagens da TCC e da Análise do Comportamento podem complementar-se na compreensão do paciente.

Destacar a importância de considerar tanto os aspectos cognitivos quanto os comportamentais na avaliação e intervenção.

Explorar como as abordagens da TCC e da Análise do Comportamento podem ser adaptadas ao contexto específico de um Serviço-Escola de Psicologia na Amazônia. Citar exemplos!

Discutir sobre a importância de considerar as particularidades culturais e ambientais da região na prática clínica e nas atividades de extensão.

*A referência aqui é uma totalidade de todas as fornecidas no conteúdo programático do edital